

Santa-Barbara, 21 de Maio de 1925

Elvira! Minha querida noiva.

Com alma plena, beijo-te e aos que são caros,  
as mais perfectas naturezas.

Contem, conforme minha carta, aqui che-  
guei, tendo feito boa viagem, tanto como a Ibiapina.  
Estou agora passando um pouco nervoso, pois  
não sei porque desta vez, como da penultima, estive sem-  
pre mal humorado, não tive a alegria de sempre, ap-  
esar de estar ao teu lado, senti-me sempre mal, distân-  
do e triste, creio que seja por ter se passado tantos  
meses de ausencia, mas, creio que nestes dias irei, entre  
outro, mas para passar uns 15 phis, pois vou ter se  
obtenho uma collocação para trabalhar aqui, para  
estar mais perto de ti, e isso não parece não será  
muito difficil, dado as boas relações que mantenho  
pessoal e de familia, mesmo valeu-me a de uma recommenda-  
ção do meu primo Hugo, que é inspector geral do  
Banco Platense e além disso, relacionado com o  
gerente do Banco de Provença, com um outro creio  
que me collocarei, isto no mesmo fim de agosto, talvez,  
pois que terminando este estado de guerra, ou em meos  
da revolução, entrarei a negociar com animação.  
Lamento que a minha languiza occisiva, te hevenha

desapradado, quando fallamos a respeito do casamento, mas era  
o que me dictou a consciencia.

Elvira, amanha creio que irei a N. Württemberg, e lá espero  
que já tenha alguma tua a responder se é que não me  
escreveste para aqui. Se não for encontrado, peço-te que  
faças por mim uma visita á minima da touquinha  
branca, pois não me foi dado esse prazer, quando  
eu for outra vez, has de apresentar-me á ella.

Como te disse, creio que muito logo estarei ahí, e  
então pod' ser que tenha o prazer de acompanhar-te  
de volta para cá. É a D. Nêni, não vês? Deu no-  
ticias? Estão hoje com a intelligencia tão entorpecida  
que não posso ligar duas palavras, tenho tanto que  
dizer-te mas nada me vem á memoria, vou di-  
zar para mais tarde.

10 horas. Parece melhor, mas assim mesmo continuarei,  
pois não quero que se diga que tenho tempo e meios  
mas os aproveito para escrever-te.

Que impressões tiveste da nossa visita? Não te aborre-  
ceste de nós? D'outra vez que eu for irei para passar  
muitos dias, para passarmos bastante e não perdemos cy-  
renna, irei menos presa, pois eu tencionava ficar  
sempre a teu lado, mas não passaria ao teu lado,  
tendo que nem um termo. Não fiz para pas-  
são, fui tão desleixado e depois, só fui até sur-  
porha, o que eu acho que já bem feiz,  
e o que é mais, talvez tu também sof-

Jesus constantemente, mas procurarei realitizar-me, fui mesmo com poucos dinheiro, tanto que voltei com o estritamente necessario para terminar a viagem.

Para mudar de assumpto: o que disseram de novo as tuas amiguinhas? nao te curaram o nariz posto? Oh, deca! se nao o fizeram foi para nao te magoarem em teu unico proprio, mas raras teriam ellas!

Ora, que tu nao fostesses da minha vezita, pois nao temos quasi occasias de paltearmos a ris, em presenca de outros a parte nao pode fallar em certos assumptos que ouvido por outro fariam ate ridiculos, porque ellas nao comprehenderiam a nossa realidade. Eubora tudo que se diga sejam cousas innocentes e naturalissimas, si deveses dizer na cochilha do ouvido.

Bem, querida minha, vou finalizar para nao mais sar-te occasias.

Recomenda-me aos teus e recbas saudades e abraços.

Do teu primo - Andrezinho